

PREVALÊNCIA DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
MARIANE MARTINS DA SILVA; LUCIANA DOS SANTOS; JACQUELINE K MARTINBIANCHO; JOICE ZUCKERMANN

Introdução: A prescrição de diversos medicamentos pode desencadear efeitos diferentes dos esperados pela presença de possíveis interações medicamentosas. Estima-se que ocorram em 3 - 13% dos pacientes que recebem poucos medicamentos, elevando-se para 20 - 82% quando são utilizados acima de 7 fármacos. Objetivo: Verificar a taxa e o perfil das interações medicamentosas nas prescrições pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Método: Realizou-se estudo descritivo, de 2005 a 2006. Incluiu-se pacientes entre zero a 12 anos, contendo prescritos acima de 4 medicamentos. A análise das possibilidades de interações foi realizada através do Micromedex® e outras fontes, em dias aleatórios, até alta do paciente. Resultados: Analisou-se 11181 prescrições de 3170 pacientes (média de 3,5). Encontrou-se 6857 interações nas prescrições (média de 1,9). Ampicilina e gentamicina apareceram em 220 (3,2%) prescrições, diazepam e hidrato de cloral em 215 (3,1%). A taxa foi 61,3%, com média de 10 itens por prescrição. Após análise, 1201 (5,6%) interações foram clinicamente relevantes para determinados pacientes e tiveram o horário de administração alterados com o intuito de minimizar os possíveis efeitos resultantes. Esta intervenção foi realizada em conjunto com equipes médica e de enfermagem. Destas interações que resultaram em intervenção, classificou-se 204 (17%) como graves, 672 (56%) moderadas e 325 (27%) leves. A prevalência de interações em adultos é 49,7%, sendo 3,4% consideradas graves. Em pediatria, há breves estudos sobre prevalência de interações com taxas de 32%. Conclusões: Utilização de programas informatizados, monitoramento farmacoterapêutico e farmacêutico na equipe multidisciplinar são formas de melhorar a assistência terapêutica ao paciente hospitalizado.